

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO,

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—André Troyano da Rocha Passos.

Condições de assinatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado. Os annuncios dos Srs. assignantes são gratis.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Mato-Grosso) 9 de Março de 1881. N.º 68

Correspondencia Europeia

Paris, 23 de Dezembro de 1880.

A lucta travada entre a Igreja catholica e o Estado, em França, tem por principal autor Jules Ferry. Já se tem fallado muito do actual ministro da instrucção publica da Republica Franceza; não creio, porém, que ja' algum o retratasse. O Sr. Jules Ferry é um montanhês—das Vosges—alto, de hombros largos, membrado, feio, de olhos de peixe morto, tem 48 annos de idade. Depois de estudar direito, entrou para o foro de Pariz. Mas não achando causas a defender, passou para o jornalismo, e, depois de vegetar em dois jornaes, entrou para o Temps, onde se distinguio. Aos 31 annos, em 1867, apresentou-se como candidato á opposição em Pariz, mas retirou-se no ultimo momento. Contado, era ainda pouco conhecido, quando teve a ideia de impugnar a administração do Barão Haussmann, então Prefeito do Sena, publicando "Os contos phantasticos de Haussmann." Este catechismo o fez deputado em 1869, e, alguns dias antes de desabar o Imperio de Napoleão III, foi elle condemnado a 12.000 francos de multa por um artigo acerca das "manobras eleitoraes" do governo.

Quando o Imperio cahiu, e que a Republica foi proclamada a 4 de Setembro de 1870, o Sr. Ferry fez parte do famigerado "governo da Defesa nacional." Depois da guerra, foi eleito deputado dos Vosges, e o Sr. Thiers o nomeo Prefeito de Pariz, funções que conservou até 1872, sendo então nomeado embaixador em Athenas. A ascensão do partido conservador ao poder em 1873, pôz fim á sua missão. O Sr. Ferry voltou á Camara, e, a 4 de Fevereiro de 1879, era nomeado ministro da instrucção publica. Desde então travou lucta desabrida com o catholicismo: supprimiu as congregações religiosas não autorizadas, obrigou os alumnos das Universidades e Faculdades catholicas a prestarem

exame perante as congregações de Leites do Estado, supprimiu os mestres pertencentes ás ordens religiosas em quasi toda a França, mandou tirar das escolas primarias os crucifixos e demais emblemas religiosos, exigiu dos candidatos ao Conselho d'Estado diplomas das Universidades d'Estado, etc, etc. Em uma mereceo da parte dos catholicos o alencha que lhe dáno de Julho o Apostata, e com esse systema gozou entre os Republicanos uma d'essas nomeadus que o tempo custará muito a destruir, por isso que se baseia no odio da plebe contra o clero e a Igreja. Na guerra por elle movida ao catholicismo tem procedido com tenacidade, e esgotado todos os recursos do saber e habilidade. Neste momento tem contra si dois adversarios terriveis: o catholicismo offendido na sua fé, e o socialismo offendido nas suas ambições. Tem vencido a ambos; mas duvida-se que a victoria continue. É quasi impossivel, com effeito, resistir á golpes d'essas duas alavancas. Uma d'ellas representa o que ha de mais cioso no homem; a fé. A outra representa a verdadeira força contemporanea: o petroleo. Entie o petroleo e a agua benta, o Sr. Ferry pôde contar que, mais dia, menos dia, succumbirá sem remissão. Entretanto, vai atacando em vez de defender-se, e cumpre confessar que tem por si o suffragio universal, isto é, os milhoes de soberanos que a Republica reconhece e affaga.

Noticias

VAPORES.—Seguirão antes-de-hontem: de mauka, com destino a Villa Maria, o vapor *Novo Triunpho*, e de tarde, com destino a Cuyabá, o vapor *D. Constança*.

NO DOMINGO ultimo, falleceu na Enfermaria Militar, onde estava doente, o offizere reformado do exercito João Severino Rodrigues.

CAMARA MUNICIPAL.—Esta corporação reuniu-se no dia 7 do cor-

rente, e, segundo nos informão, tratou de diversos assumptos importantes.

FOI convocado o cidadão Antonio Joaquim Malheiros para, na qualidade de 1.º supplente, substituir o 9.º vereador da camara, que se acha impedido.

FOI tambem convocado o cidadão Lucio Marques de Arruda, para substituir o 2.º juiz de paz, que igualmente está impedido.

A BEM DO SERVIÇO PUBLICO, resolveu a camara municipal, em sua ultima sessão, demittir do cargo de fiscal o Sr. Emilio Ponsolle, deixando de tomar conhecimento do requerimento em que esse Sr. pediu sua demissão, por tel-o feito em termos inconvenientes.

Estamos certo que o Sr. Ponsolle dará a respeito qualquer explicação ao publico.

O negocio é grave.

FORÃO designados pela camara municipal os vereadores Vieira de Moraes e Galvão Sobrinho para a confecção do relatorio que tem de ser apresentado á presidencia da provincia.

FALLECEU n'esta cidade, no dia 7 do corrente, o advogado Amancio Palcherio.

Damos sinceros pezaos á sua familia.

VAPOR COXIPO'.—[Procedente de Cuyabá, chegou hontem, ao meio dia, o vapor Coxipó.

Recebemos por elle alguns numeros de *Povo*, da *Situação*, da *Promacia de Mato-Grosso* e um do *Argos*. As ultimas datas alcançao a 3 do corrente.

No proximo numero, daremos as noticias mais dignas de menção.

A SOCIEDADE brasileira Ensaos Literarios, reunida em assembleia geral extraordinaria em 2 de Fevereiro, sob a presidencia do Sr. Dr. Theotico da Costa, deu posse a directoria ultimamente eleita.

Ocupa'nto a tribuna, depois do acto da posse, os Srs. Luiz Leitao, Jeronymo Simoes, Antonio Camargo, Fidelis Lemos, Nicezio Macedo, Cornelio Moreira e Drs. Pessoa de Barros, Theotico da Costa e Ubaldo de Amaral, que encerrou a sesso com um brilhante discurso sobre as lettras patrias e pediu a cooperacao de todos para o engrandecimento e progresso da sociedade.

UMA POETISA NOXAGENARIA.—Publicou-se ultimamente na cidade do Porto um livro de *Poesias* da Sra. D. Maria de Andre'a, illustre irma do fallecido general Andre'a, que tao honrosa memoria deixou de si; essa Sra. conta noventa e tantos annos de idade.

Pinheiro Chagas, o elegante poeta e dramaturgo portuguez, tragando o prologo da obra, escreveu estas linhas:

«O livro que tenho de prefaciar é sem duvida um dos mais cariosos que ha muito tempo se tem publicado. Firma-o o nome de uma senhora, que, tendo chegado á proecta idade de noventa e tantos annos, e conservando ainda tao viva como na sua mocidade a luz do seu intelligente espirito, colleccionou os seus versos e pode collocar, privilegio rarissimo, ao lado de poesias contemporaneas da marquez de Aflornia, versos contemporaneos da Sra. D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.»

Referindo-se ao livro da veneranda cultora das musas, que podia ser visavó de alguns poetas nossos, acrescenta um critico:

«A poesia é classica, mas tem inspiração, metro artistico, e diversas composições de merecimento real.»

É um exemplo raro, que oxalt tenha imitadores: o inverno crepuscular competindo, no certamen das lettras, com as alvoradas da primavera! Salve! oh, tu, cantora exceelsa, que, circumdada por aureolas de neve, e illuminada pelo sol do genio, com teu manto de neblinas, conclues a tua romagem na terra, de lyra em punho, desferindo canticos!

Salve! pela antiga e pela moderna geração!

E QUE TAL!—Lê-se no *Pavane*, que se publica na cidade de Coritiba.

«Fomos ultimamente informados,

por pessoa digna de toda fé, que os vapores argentinos que sulcam as aguas do magestoso rio Paraná e as do caudaloso Iguaçu, occupam-se quasi que exclusivamente em baldear pinheiros, herva mate e outras produções que impememente subtrahem de nossas florestas virgens!

«A capital do imperio, estando com a força naval reduzida á expressão mais simples, nunca recebeu um specimen da arvore caracteristica da soberba flora paranaense.

«Entretanto Buenos-Ayres a vem buscar dentro das ruínas do imperio para a mastrogação de sua esquadra!!!

«Consta-nos, tambem, que as margens do Paraná, que pertencem ao Brazil e ao Paraguay, estão sendo povoadas por horlas correntinas, sendo que a familia Calhiao já possui em nosso territorio algumas fazendas para criação de gado.»

Como vivemos adormecidos! Parece que estamos mortos!

Os vizinhos entrão-nos pela casa a dentro e, sem o nosso consentimento, levão o que querem!

E o governo dorme, sonhando talvez com a eleição directa, unica cousa que parece preoccupar o presentemente.

Pobre Brazil!

NA provincia do Ceará concluiu-se a eleição de trez senadores, a que se procedeu. Os candidatos mais votados erão os seguintes Srs.: Dr. Castro Carneira, conselheiro Paula Pessoa, padre Antonino de Alencar, Dr. Viriato de Medeiros, Dr. Adolpho Bezerra, conselheiro Araujo Lima, conselheiro Tristão de Ayraripe, barão de Ibiapaba e barão de Aquiraz.

Obtiverão, o 1.º—1502 votos e o 2.º—1280.

O PENSADOR.—Recebemos alguns numeros do *Pensador*, novo jornal, que se publica na capital do Maranhão.

É uma folha de propaganda contra o cléro, escripta em linguagem violenta. Está em luta aberta com o prelado diocesano, o Rev. Sr. D. Antonio Candido Alvarenga.

Os artigos são bem langudos e a impressão muito boa.

Lastimamos profundamente que o collega não empregue melhor o seu tempo.

Essas declamações contra a Igreja já repugnão.

Combatao antes os hypocritas, aquelles que fazendo praga de impio-

dade e dizendo-se adeptos do diabo, vão, entretanto, aos templos christaos bater nos peitos e simular sentimentos religiosos que não nutrem.

Se a Igreja é tao ruim, se os seus ministros lhes inspirão tanta aversão, para que a procurão? Para que andão em charola acompanhando santinhos e persignando-se com agua benta?

El chamão os padres de *jesuitas*! Jesuitas sois vós, impostores! Vós, que não comprehendéis o que seja Religião, o seu fim moral, nule necessario; vós, que tendes a audacia de querer converter o templo do Senhor em mercado de vossas torpezas; que ide profanal o com o vosso halito impuro e com a vossa putrida e denegrida baba, arredando d'ahi os verdadeiros catholicos.

Eles—as victimas de vossos improperios—so menos sao coherentes; o seu procedimento não tem tantas anomalias, como no vosso se encontrao.

Eles, que vos ajudão a bem morrer, e que vos acompanhão á sepultura, não são o que dizeis,—é mentira!

Se quizerdes ser acreditados—insensatos—sede menos contradictorios—não conspireis contra o cléro na praça publica, agulando sobre elle todos os odios, quando o adulais vergonhosamente nas sacristias, pedindo-lhes medalhinhas e bentinhos.

Desculpe-nos o collega a demasia da franqueza, certo de que n'estas linhas que deixamos escriptas não nos queremos referir á sua pessoa—que temos por illustrada e coherente em seus principios—por um sincero pensador livre—mas a certos cães de viella que ao mesmo tempo que ladroão arrogantes contra as setainas, são d'ellas humildes rafeiros.

O BRAZIL.—Apparecear no dia 12 de Janeiro o 1.º numero do *Brazil*, periodico critico e litterario, de programma democratico. Deseja ser imparcial entre os grupos militantes. A elle—as nossas saudações.

CANTOS DO EQUADOR.—A designação que o excellente poeta o Sr. Dr. Meilo Moraes Filho deu a um novo volume de poesias com que acaba de brindar a litteratura nacional. Acaba-se elle dividido em trez partes. Serões: c Flores, Nocturnos e Fantasias, e Poemas da Escravidão.

Congratulamo-nos com o illustre barão, cujas produções muito apreciamos, e para quem são tambem palmas e saudações.

LITTERATURA.

Conto

I

Despontava a aurora; a estrella d'alva ia pouco e pouco desmaiando; passava suave e malsa a brisa; estrenuia a veiga murmurando uma linguagem doce e dessonhadora.

O sabio, escondido sob a mangueira da vizinha, desfiava um collar de molodias ternas, infinitas, apaixonadas.

O meigo cantor das veigas celebrava o desabrochar de uma flor.

Era um botto que fazia-se rosa, era uma rosa que fazia-se estrella!

II

Baloçando-se na haste tenra, fallava a rosa assim:

—Como sou bella! Eu sou a ondina deste lago de flores. Ha poucos instantes, aberta já tenho, em meu seio de virgem, um paraizo de amor.

Ah! e como eu amo! E como sou bella as illusões do amor!

Auras que passais, trazei-me brandos perfumes; passarinhos que voais soltai as vossas cantigas predilectas, que alem, na fimbria do horizonte, se levanta o meu amor—o sol!

Ello no seu carne de ouro a deslizar em pleno azul!

Vede como as nuvens, enrubecidas, fazem-lhe cortejo!

Nuven, dai-me as vossas azas invisiveis; quero ir ao seu encontro.

E ellas não me ouvem.

Ser bella e não ter azas!

Que sorte triste!

Sol, oh sol, meu louvo amante, manda-me um dos teus sorrisos n'um desses raios de ouro.

Quero uma hora de amor, uma só, depois, —qu'importa?—murcharei.

Calou-se a rosa.

III

Um raio do sol desceu e foi brincar voluptuosamente na corolla da flor. Foi bebendo-lhe uma a uma todas as perolas que a noite gotejara-lhe nas petalas.

O sol subiu, subiu mais e mais ardente; e, depois começou a declinar; e, quando debruçou-se por sobre a orla da montanha azulada, enviou a' flor o ultimo adeus n'um raio pallido e tremulo.

A rosa, no recebel-o pendeu a fronte e a murchou.

G. RODRIGUES.

A esmola do pobre

Nos toscos degraus da porta
De igreja rustica e antiga,
Velha tramula mendiga
Implorava compaixão.
Quasi um seculo contado
De atribulada existencia,
Ella, enferma e na indigencia,
Que a' piedade estende a mão,

Duas creanças brincavam
A' distancia na alameda;
Uma trajava de seda,
Da outra humilde era o trajar!
Uma era rica, e outra pobre,
Ambas loiras e formosas,
Nas faces a cor das rosas,
Nos olhos o azul do ar.

A rica ao deixar os jogos,
Vencida pelo cansaço,
Vio a mendiga,—e ao regaço
Uma esmola lhe lançou.
Ella recebeu-a; e a creança,
Que a soccorre compassiva,
Em prece fervente e viva,
Aos anjos encomendou.

De um ligeiro sentimento
Da vaidade possuida,
A' creança mal vestida
Disse a do rico trajar:
“O prazer de dar esmolas
“A ti e aos teus não é dado;
“Pobre como és, coitado,
“Aos pobres o que lhas de dar?”

Então a creança pobre,
Sem mais sombras de desgosto,
Teu do sorriso no rosto
Da igreja se aproximou.
E após, serena, em silencio,
Ao chegar junto da velha,
Descobrimo-se, ajoelha,
E a magra mão lhe beijou.

E a mendiga, alvoroçada,
Ao cillo os braços lhe lançou,
E beija a pobre creança,
Chorando de commoção!
E' assim que a caridade
Do pobre ao pobre consola;
Nem só da mão sac a esmola,
Sabe tambem do coração.

JULIO DINIZ.

SCIENCIAS

A terra.

O planeta que nós habitamos tem
seus privilegios peculiares além do
que depende do Sol para sua con-
servação.

Menos distante do grande lumina-

ria do que Saturno, Jupiter e Marte;
menos torrido do que Venus e Mercu-
rio, que estão mais perto da violencia
de seu poder; a terra parou, de um mo-
do especial, participar da bondade do
Criador: não é portanto sem razão que
os homens considero-se como objectos
favorecidos de sua providencia.

Além de sua moção em roda do Sol,
e de seu circuito, que é executado em
um anno, a terra tem outra em torno
da seu proprio eixo, que se executa em
24 horas.

Assim como a roda de um carro, ella
tem um movimento composto; porque,
enquanto caminha em sua jornada,
gyra em torno de seu proprio centro.
Da primeira d'aquellas duas causas,—
a progressão em sua jornada,—proce-
dem as gratas vicissitudes das estações;
dã segunda,—a rotação em torno de
seu eixo,—provêm as alternativas de
dia e noite. Ambos os movimentos cau-
são a queda dos corpos para o seu cen-
tro.

A redondeza da terra pode-se provar
pelo phenomeno exhibido por duas na-
vies se encontrando no mar; as summi-
dades dos mastros de cada navio são as
primeiras partes descobertas por am-
bos, ficando occultas as partes interio-
res por causa da convexidade do globo
que se eleva entre elles.

A terra esta a noventa e cinco mil-
lhoes de milhas do Sol e se move em
roda d'este em 365 dias, 5 horas e 49
minutos.

Ella caminha em sua orbita annual
na razão de 68,000 milhas em uma hora;
moção que, embora 140 vezes mais ve-
loz que a de uma bala de canhão, é
pouco mais que metade da velocidade
do planeta Mercurio em sua orbita.

Como a terra recebe luz e moção do
Sol, tambem deriva da mesma fonte
muito calor e poder de vegetação. Mas,
as diferentes partes da terra partici-
pão naquellas vantagens em propor-
ções mui diferentes, e os extremos de
nosso globo parecem igualmente inca-
pazes para a conservação e convenien-
cias da vida.

A imaginação pôde achar um mages-
toso prazer contemplando os espanto-
sos precipícios da Groelandia, ou a ver-
dura luxuriosa da Africa; porém a ver-
dadeira felicidade se descobrirá unia-
mente nos climas moderados, onde os
dons da natureza podem ser gozados
sem se perigar em obtel-os.

Quando damos um pequeno olhar
na superficie de nossa terra, mil objec-
tos se offerecem, que, embora mui co-
nhecidos, cantado pedem nossa atten-
ção. A belleza mais patente é a verde-
jante cobertura da terra, formada de uma
mistura feliz de hervas e arvores de va-
rios tamanhos e usos. Os mais altos e
magnificantes objectos são a montanha
elevando-se acima das nuvens; o espa-
çoso rio augmentando-se em seu curso

apercebendo-se ultimamente no oceano, o poderoso mar espalhando seus inmensos lençóis d'agua pela metade do globo, inchando e abasando-se em intervallos bem conhecidos, e formando communicações entre as partes mais distantes da terra. Somos depois apresentados com as grandes irregularidades da natureza: as montanhas ardentes, as profundas cavernas, as precipitadas cataractas e as rapidas viagens.

Se descendermos abaixo da superficie do globo, descobriremos a terra juzando em camadas ou stracta, collocadas, umas sobre outras, como as folhas de um livro, ou as entreceasas de uma cebola.

Acima acabaremos uma atmosphaera transparente, que o acompanha em sua moção, e o envolve por todos os lados.

A' esta atmosphaera devemos o crepusculo que abranda a transição do dia a' total escuridão; a productora chuva que promove a vegetação; e as frescas brisas que contrahem para nossa saúde e conforto.

BRAS.

Variedade

ACADEMIA DE MULHERES.

O senado francez acaba de votar um projecto de lei já anteriormente adoptado pela camara; trata-se de fundar lyceos para meninas, estabelecimento em que lhes sera' dispensada uma instrucção secundaria analogá a dos rapazes.

Ha muitos annos, o conde de Castellane imaginara um projecto ainda mais grandioso; queria fundar uma academia de mulheres. Chegou até mesmo a compor os estatutos desse Instituto litterario. Eis aqui esses estatutos.

Art. 1.º—As 40 immortaes almocorao todas as manhas a's 10' horas; tomando costelletes de carnicrio, vinho de Bordões, cha' da China, etc., devem cuidar muito da barriga, porque a barriga é a sede da alma do sexo fraco.

Art. 2.º—Nenhuma socia da academia podem' fazer as barbas mais de uma vez por semana.

Art. 3.º—Toda academica poderá ir ao Instituto acompanhada pelo marido, primo ou protector, com tanto que o deixo na ante-sala como é de estylo deixar a porta dos museos as bengulas e chapéus de chuva.

Art. 4.º—Os continhos da academia serão continuas, trajando vestuário singelo e decente.

Art. 5.º—Os titulos para ser socia da academia deverão consistir em um romance tragedia, drama, vaudeville, manual de pilherias decentes e de gaitadas pudicas, indifferentemente.

Art. 6.º—Não serão admittidas as

egerias e outras mulheronas politicas, a menos de provarem que possuem bom vinho ea allega e excellento cozinheiro.

Art. 7.º—As candidatas deverão sempre usar véo.

Art. 8.º—Fica prohibido andarem em omnibus ou de irem aos bailes publicos, visto como tais instituicoes não são dignas de mulheres de lettras.

Art. 9.º—Todas as candidatas devem provar que sabem latim, ainda mesmo que seja latim de cozinha.

Art. 10.º—Nenhuma immortal pode, ra' ser má, sem pravia autorisação da presidente, referendada pela secretaria perpetua.

Art. 11.º—O tabaco rapé é autorisado, o cigarro é admittido e o cachimbo só sera' tolerado durante as sessões.

Art. 12.º—O abuso dos licões é prohibido durante as sessões.

Art. 13.º—As candidatas que não tiverem nenhum dos titulos enumerados no art. 5.º, poderão apresentar, como titulos, as contas da roupa que dão a' lavandeira.

Art. 14.º até 20.º—Serão consideradas como desculpas para faltar a's sessões: um passeio em burro no valle de Montmorency; um jantar de cerimonia; uma toilette a preparar para o baile; um motivo hygienico que se renova todos os mezes; um accesso de enxaqueca; uma alteraço com o marido.

Art. 21.º—Nenhuma academica poderá fallar mais de 6. horas consecutivas.

Art. 22.º—O uso de oculos é aconselhado.

Art. 23.º até 30.º—Todas as socias serão livres de descobrirem o que puderem, na esphera das artes ou sciencias, poderão proceder a quantas pesquisas desejarem, porém, é prohibido descobrirem os membros.

Art. 31.º—Tal prohibição é edictada por não se saber até onde iria a liberdade de algumas.

Art. 32.º—O estudo da anatomia é muito accusellado.

Art. 33.º—É prohibido escrever cartas aos primos com o sello do Instituto ou carimbo do mesmo.

Art. 34.º—Todas as noites trabalharão ao menos uma hora, para a posteridade.

Art. 35.º a 40.º—Nenhuma dellas deve casar com algum membro da academia masculina, visto não serem elles honrados rapazes e haver, portanto, perigo de multiplicar familias feias, ranciditas e idiotas.

ANUNCIOS

GRANDE NOVIDADE

No. Ladario, na casa do barateiro

Franga, encontra-se um grande sortimento de artigos, que vende tudo pelas seguintes preços:

Chita larga, metro..... a 280
Botinas de bezerro n. 32 a 25 55000
Sapatos de cabretilha n. 32, 25 25500
Renda Valencienn, peca de 12 jartas..... a 18200
Chita em cassa, metro..... a 500
Mantosa metro..... a 500
Camisas de marinheiro... a 800
Fechaduras para portas... a 300
Espingardas..... a 85000
Sapatos de tapete..... a 15500
Muitos outros artigos, que não menciono-se o preço pela sua grande extensão.

Possuo nesta Provincia quatro não pequenas casas,— 1.ª na rua 13 de Junho n. 27, 2.ª na travessa do Paço (Pateo da capella de N. S. da Boa Morte), n. 12,—desta capital,— e em Corumbá a 3.ª na travessa de S. Gabriel, e 4.ª na rua Delamare; as 3 primeiras com excellentes depositos d'agua (algebos), as quaes, livres de quaesquer onus, estão á venda, e para esta autorisada minha mulher Dona Francisca Leite de França.

Até 28 de corrente tambem disponho dos livros de Direito e de pratica forense, das ultimas edicoes e melhores autores, collecção de leis, de Revistas Juridicas e obras escriptas em latim, hespanhol e francez, inclusive artes e dictionarios.

A quem estiver devendo, até então, dirijam-me suas contas, pois retiro-me para fóra da provincia.

Cuyabá 14 de Fevereiro de 1881.

Benedicto J. da S. França.

AOS APRECIADORES DO BOM FUMO

João José Peres, previne ao publico e especialmente a' seus amigos e freguezes, que tem em deposito superior fumo Goyauo, ultimamente recolhido, e venderá por preço mui razpavel, por partida, rolo ou a varejo, á vontade do comprador.

Rua do Ladario

PADARIA BRAZILEIRA.

Ty. do— Corumbaense—
Rua Augusta